

DISCURSO FERNANDO MATA

Senhoras e senhores acionistas, bom dia.

Como explicou o vice-presidente Ignacio Baeza, as contas anuais da MAPFRE em 2019 revelaram mais uma vez a capacidade do nosso modelo de negócios, para continuar crescendo com rentabilidade sustentável, mesmo em contextos incertos e voláteis como os que vivemos nos últimos anos.

Como tem sido o caso nos últimos exercícios, os fatores externos condicionaram, em certa medida, a evolução de nossas dimensões mais relevantes.

Em primeiro lugar, vou referir dos eventos climatológicos.

Já não falamos de eventos isolados em áreas mais expostas, mas vemos isso em todos os continentes: incêndios não controlados, enchentes e secas, furacões e tufões etc. O aumento na frequência e intensidade desses tipos de eventos é inegável, com consequências diretas na atividade de seguros e resseguros. Vocês, na Espanha, testemunharam as diferentes DANA, que afetaram diferentes áreas da região do Mediterrâneo desde setembro do ano passado.

Em segundo lugar, uma desaceleração econômica e o ambiente de baixas taxas de juros que determina os retornos financeiros de nossos investimentos.

Frente a isso, a MAPFRE possui uma série de pontos fortes, emanados de nosso modelo de negócios, dentre os quais destacamos:

- Primeiro, a diversificação geográfica e de negócios;
- Segundo, o crescimento lucrativo em quase todas as operações de seguros do mundo e destacando os principais mercados do grupo: Brasil, Espanha e EUA;
- Finalmente, a complementaridade e a resiliência de nossos negócios de resseguro e risco global.

Essa força é demonstrada por meio dos indicadores financeiros que mostramos aqui.

Assim, a agência S&P's elevou, no final do ano passado, o rating de força financeira, até A+, um nível que também mantemos com a agência Fitch.

A posição de solvência está muito próxima de 200%, ou seja, quase o dobro do exigido pelos regulamentos e em linha com as principais seguradoras europeias. Além disso, 87% do nosso capital de solvência é da mais alta qualidade ou Tier1, um nível que poucas entidades europeias alcançam.

A taxa de endividamento permanece em níveis muito confortáveis de 22,7%.

Protegemos nossos benefícios futuros, aumentando as mais-valias não realizadas, líquidos de impostos, já superiores a 1 bilhão de euros, o que representa uma garantia de sustentabilidade do desempenho financeiro.

E, finalmente, a taxa combinada do negócio de seguros, que apesar da taxa de acidentes catastróficos, permanece em 96,5%.

Agora vemos em detalhes a evolução da renda.

O principal componente são os prêmios, que para os negócios de Não Vida crescem 3%, impulsionados por uma sólida evolução dos negócios na América Latina.

Os prêmios de seguro de Vida crescem 0,2%. Esse baixo crescimento tem origem na modalidade Vida Poupança, dada a dificuldade de comercializar produtos atrativos no atual ambiente de taxas de juros. No entanto, a Vida Risco cresce 8% devido, fundamentalmente, à evolução satisfatória desses negócios no Brasil e na Espanha, com crescimento no ambiente dos dois dígitos.

As receitas financeiras cresceram substancialmente no ano passado, devido à maior valorização dos investimentos, devido à queda nas taxas de juros e à melhoria do mercado de ações. Esses investimentos correspondem, em alta porcentagem, a operações de longo prazo de Vida Poupança. Portanto, o aumento da renda é transferido principalmente para os segurados de Vida, com impacto residual no resultado da MAPFRE.

Finalmente, as outras receitas, que incluem principalmente atividades não seguradoras e receitas não técnicas, refletem um aumento de 45%, principalmente devido ao aumento nas diferenças cambiais positivas.

Essa é a composição dos prêmios e benefícios por unidades de negócios, destacando-se pelo valor e pela contribuição do prêmio, a Unidade de Seguros que abrange as regiões de Ibéria, Latam e Internacional. O negócio de seguros cresce, de maneira sólida, 3%, também o resseguro: a MAPFRE RE, que inclui Global Risks, excede 5,5 bilhões de euros em prêmios, com um crescimento de 13%. Os prêmios de assistência caíram 5% devido, como vocês sabem, ao processo de reestruturação em que esta unidade está há vários anos.

Quanto ao benefício, destaca-se a Unidade de Seguros, que ultrapassa 800 milhões e cresce quase 18%, a Ibéria praticamente atinge 500 milhões de resultados e outros países importantes, como Brasil, EUA e México, apresentam aumentos muito significativos em seus resultados. O benefício do Resseguro foi afetado por eventos catastróficos, enquanto o resultado negativo da Global Risks mostra a grande competitividade sobre as taxas neste negócio em 2019. Por fim, os números vermelhos de Assistência respondem principalmente à deterioração do ágio e às despesas de reestruturação registradas no terceiro trimestre.

Na tela, vocês podem ver os diferentes componentes da nossa cifra de lucros.

Para refletir com mais precisão a evolução dos negócios, os percentuais de variação excluem os impactos da consolidação do ágio de 174 milhões em Não Vida em 2018 e 66 milhões em "Outros Conceitos" em 2019.

Assim, o resultado Não Vida mostra crescimento moderado, apesar da sinistralidade catastrófica.

O benefício de Vida ultrapassa os 600 milhões, com uma diminuição devido, fundamentalmente, à ausência de resultados extraordinários. Recordo que em 2018 tivemos um impacto positivo no Brasil devido a uma mudança regulatória na avaliação de determinadas provisões.

Outros conceitos, que incluem o resultado de "Outras Atividades e Despesas de Holdings", crescem devido às perdas e custos da assistência à reestruturação, bem como às despesas de iniciativas estratégicas, relacionadas à digitalização de operações e inovação.

Vocês também veem a cifra do imposto com uma taxa efetiva para o Grupo de 25%. A menor despesa tributária se deve principalmente ao Brasil e à Espanha. No Brasil, houve uma redução da alíquota de 45% para 40%, também há um peso maior do seguro agrícola nos resultados, com alíquota reduzida. Na Espanha, o imposto de renda das empresas é reduzido principalmente pela aplicação de deduções fiscais não consideradas em anos anteriores e regularizadas neste exercício fiscal.

"Parceiros externos" inclui a parte do resultado dos nossos parceiros nas subsidiárias seguradoras de bancos. Tudo isso gera um lucro líquido de 609 milhões de euros, com um crescimento de 15%.

Se eliminarmos eventos catastróficos e deterioração do ágio, o benefício ajustado seria de 822 milhões de euros, com um crescimento aproximado de 1% em relação ao ano anterior, calculado de forma homogênea.

Em relação ao ROE ou retorno do capital, a taxa é de 8%, um pouco menor que no ano anterior, e condicionada pelo grande aumento no patrimônio que discutirei mais adiante.

Destaca-se o ROE de Ibéria, que apresenta taxas superiores a 12%, bem como o da Latam Norte que ultrapassa 15% e é em 2019 a região mais rentável do Grupo.

Em mercados estratégicos como o Brasil ou a América do Norte, a melhoria no ROE está ganhando velocidade, alavancada por um aumento significativo em seus lucros.

A taxa combinada do Grupo é de 97,6%, igual ao ano anterior, enquanto o índice de negócios de seguros é 96,5%, com redução de 1,3 pontos em relação ao ano anterior.

O Brasil se destaca com uma melhoria de mais de 6 pontos e o coloca como a melhor região do Grupo, com uma taxa combinada de 92%. Destaca-se ainda a Ibéria, que novamente apresenta uma excelente taxa, e a Latam Norte, cuja melhoria em 2019 leva a uma taxa abaixo de 95%.

Se analisarmos o balanço, o total de ativos cresce substancialmente em relação ao ano anterior, quase 8%, e ultrapassa 72,5 bilhões de euros. Em relação aos fundos próprios, a melhoria é de quase 11%,

chegando a 8,854 bilhões. Esse aumento no patrimônio é produzido, além do lucro retido, devido a dois fatores que eu gostaria de destacar:

- Primeiro, o aumento de 715 milhões devido a maiores mais-valias não realizados em nossa carteira de investimentos, o resultado de uma administração prudente e a queda nas taxas de juros.
- Segundo, o impacto positivo das diferenças de conversão, impulsionado principalmente pela reavaliação do dólar dos EUA;

Gostaria, neste momento, de comentar o aspecto das mais-valias não realizadas em nossos investimentos. Em 31 de dezembro de 2019 e sempre líquido do efeito tributário, a MAPFRE acumula 3,56 bilhões de mais-valias de capital, dos quais 2,55 bilhões correspondem ao nosso segurado, principalmente nas apólices de Vida Poupança na Espanha. O valor líquido, 1,006 bilhões, são as mais-valias de capital não realizadas do Grupo.

Os investimentos também avançam consideravelmente, superam 53,5 bilhões de euros. A maioria corresponde a renda fixa e outros ativos similares, com 82%. Também dissemos que avançaríamos em investimentos alternativos e, no final de 2019, esse é o valor comprometido com investimentos alternativos: 1,057 bilhões de euros, dos quais 320 milhões já foram desembolsados.

À direita, vocês têm a posição da MAPFRE em dívida soberana, com mais de 18 bilhões investidos em dívida pública espanhola, tal como comentou o vice-presidente.

Em relação à dívida corporativa, cerca de 90% dos investimentos em nossa carteira possuem avaliações de sustentabilidade altas ou muito altas.

E ressalto outro fato relevante para nós: os ativos sob gestão crescem quase 9% e ultrapassam 63,6 bilhões.

Aqui vocês podem ver a estrutura de capital, semelhante à dos períodos anteriores. A taxa de endividamento permanece em uma posição muito confortável para o Grupo, com um custo médio de 2,6%. Esperamos que o nível de endividamento permaneça nessa linha nos próximos anos.

Durante o exercício de 2019, a dívida bancária aumentou em aproximadamente 300 milhões, destinada a financiar aquisições e acordos de distribuição, principalmente na Espanha. As condições dessa dívida são extraordinariamente atraentes e melhorarão a lucratividade esperada desses projetos.

E em relação ao Solvência II, como eu estava dizendo, está localizado em 195%, com dados do terceiro trimestre, na faixa em que a MAPFRE tem como objetivo. Você já sabe que nosso objetivo é de 200, com uma margem de mais ou menos 25 pontos de tolerância, e que esperamos permanecer nessa linha nos próximos anos.

A seguir, vou me referir à estrutura acionária da MAPFRE, política de dividendos e informações do mercado de ações.

Em 31 de dezembro de 2019, a MAPFRE possuía 177.843 contas de acionistas, detentores dos 3,08 bilhões de ações em circulação.

Dessas ações, a MAPFRE possuía no fechamento do exercício 30,5 milhões em estoque em tesouraria, equivalente a 0,99% do capital.

Em relação aos indicadores financeiros, o lucro por ação foi de 20 centavos de euro. A taxa entre o preço e o valor contábil da ação foi de 0,82, o que significa que a capitalização de mercado da MAPFRE, no final de 2019, equivale a 82% de seus fundos próprios.

Como vocês sabem, o acionista majoritário da MAPFRE é a Fundación MAPFRE, com 67,7% do capital. Do restante, aproximadamente 3,8% pertencem a acionistas espanhóis e 19,5% a estrangeiros. Os acionistas espanhóis respondem principalmente ao perfil de varejo, enquanto a grande maioria dos estrangeiros são investidores institucionais.

Gostaria de me referir agora à evolução dos dividendos. Se a proposta do Conselho de 14,5 centavos de euro por ação for aprovada, 2019 repetirá, pelo quarto ano consecutivo, o valor dos dividendos, com um desembolso de 447 milhões de euros, e o pay-out, ou seja, o percentual de benefícios destinado a dividendos, será de 73%.

A rentabilidade por dividendo alcançou cerca de 6% em 2019, muito notável no atual contexto de taxas.

Gostaria agora de me referir ao comportamento dos mercados.

Em 2019, o valor aumentou 1,7%, abaixo da evolução do IBEX 35, como você pode ver no gráfico. Os dois primeiros meses de 2020 mostram um comportamento adverso, devido às incertezas pelo Corona vírus e afetam todas as bolsas de valores globais.

O mercado está ponderando de forma relevante os riscos decorrentes da desaceleração econômica global, bem como o impacto das taxas de juros em nosso modelo de negócios. No entanto, a MAPFRE é uma companhia de seguros, nossa força é a gestão de riscos e a principal fonte de benefícios é o gerenciamento técnico, com retornos financeiros sendo apenas um complemento ao resultado do seguro. Esperamos que o mercado reconheça o potencial da MAPFRE e valorize nossa excelência técnica e capacidade de gerar lucros crescentes.

Independentemente da evolução do preço das ações, reiteramos nosso compromisso com os acionistas com base em dividendos sustentáveis, como temos feito nos últimos anos.

Em resumo: hoje temos um balanço sólido e muito bem diversificado, com uma taxa estável de capital e solvência apropriada ao nosso negócio, uma estrutura de financiamento a um custo realmente baixo e um modelo de negócios diversificado, que ano após ano ratifica sua capacidade de gerar benefícios recorrentes, que é uma garantia para o reconhecimento de dividendos futuros.

Da minha parte, é só.

Muito obrigado pela atenção e pela confiança que depositam na MAPFRE.